

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Acórdão: 19.605/10/1ª Rito: Sumário
PTA/AI: 01.000021034-33
Impugnação: 40.010125964-85
Impugnante: Wanize Martins Gomide
CPF: 753.799.106-53
Proc. S. Passivo: Rogério Bento de Figueiredo/Outro(s)
Origem: DF/Uberlândia

EMENTA

IPVA - FALTA DE RECOLHIMENTO - DOMICÍLIO TRIBUTÁRIO - PESSOA FÍSICA. Comprovada nos autos a falta de recolhimento do IPVA devido, uma vez que a proprietária do veículo tem residência habitual neste Estado, nos termos do disposto no art. 127, inciso I do CTN. O registro e o licenciamento do veículo no Estado de Goiás, não estão autorizados pelo art. 1º da Lei nº 14.937/03 c/c o art. 120 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Corretas as exigências de IPVA, Multa de Revalidação capitulada no art. 12, § 1º da Lei nº 14.937/03. Lançamento procedente. Decisão unânime.

RELATÓRIO

A autuação versa sobre falta de recolhimento de Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores - IPVA, relativo ao Veículo Placa nº NFZ-7910, nos exercícios de 2007 a 2009, tendo em vista o registro e licenciamento indevido no Estado de Goiás.

Exige-se IPVA e Multa de Revalidação capitulada no art. 12, §1º da Lei nº 14.937/03.

Inconformada, a Autuada apresenta, tempestivamente e por procurador regularmente constituído, Impugnação às fls. 29/37, onde alega, em síntese, que adquiriu, registrou e licenciou o veículo em Goiânia/GO, portanto, não está sujeita à hipótese prevista no art. 2º da Lei nº 14.937/03.

Sustenta que, com base no art. 72 do Código Civil, pode registrar o veículo, em outro Estado, pois o seu marido, que também o utiliza, trabalha naquela unidade federada.

A Fiscalização, na manifestação de fls. 65/71, refuta as alegações da defesa, demonstrando o contexto em que se insere a cobrança do IPVA pelos Estados e destaca que a legislação adotada pelo Estado de Goiás oferece aos proprietários de veículos diversas vantagens em relação à legislação mineira, tais como:

- isenção de IPVA por 12(doze) meses para veículo novo adquirido em concessionária estabelecida naquele Estado;
- isenção para veículos com 10 (dez) anos ou mais de fabricação;

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

- prazo de pagamento do IPVA mensal e conforme número final da placa do veículo;

- alíquotas inferiores 2,5% (dois e meio por cento) para veículos populares, chegando à máxima de 3,75% (três vírgula setenta e cinco por cento) para veículos com motores acima de 100 (cem) cavalos.

Pede pela procedência do lançamento, concluindo que a Autuada não logrou comprovar residir ou ter domicílio no endereço de Goiânia/GO, onde registrou o seu veículo.

A Fiscalização junta Certidão da Justiça Eleitoral de fls. 72 e abre vista para a Contribuinte que não se manifesta.

DECISÃO

Da Preliminar

A Impugnante alega, em preliminar, a ilegitimidade do Estado de Minas Gerais em figurar no polo ativo da cobrança, com base no inciso III do art. 158 da Constituição Federal, que define que 50% (cinquenta por cento) do valor arrecadado a título de IPVA – Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores deve ser repassado aos municípios.

Com esta colocação, afirma que a Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais não é detentora, exclusiva, do direito pretendido, pois cabe ao Município de Uberlândia a cota parte de 50% (cinquenta por cento).

A alegação é apenas parcialmente pertinente, pois, efetivamente, parte dos impostos estaduais arrecadados devem ser repassados aos municípios, o que, no entanto, não tira a legitimidade, obrigatoriedade e exclusividade de cobrança do membro da federação responsável pela arrecadação, o que no caso do IPVA cabe aos Estados, conforme definido no art. 155, inciso III da Constituição Federal, *in verbis*:

Art. 155. Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre:

(...)

III - propriedade de veículos automotores.

Portanto, rejeita-se a arguição de nulidade do Auto de Infração por não estar caracterizada a ilegitimidade “ad causam”.

Do Mérito

A acusação fiscal é de falta de recolhimento do IPVA, devido a este Estado, nos exercícios de 2007 a 2009, referente ao veículo de placa NFZ-7910, de propriedade da Impugnante.

Mediante o cruzamento de dados do veículo e de seu proprietário, constantes dos bancos de dados da Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF/MG), DETRAN/MG, DETRAN/GO e Receita Federal, a Fiscalização constatou que o

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

mencionado veículo encontra-se registrado e licenciado no Estado de Goiás, não obstante ser a sua proprietária residente no Município de Uberlândia/MG.

Antes de se adentrar no exame das provas constantes dos autos, torna-se imperioso analisar a legislação que rege a matéria, para uma melhor compreensão da questão examinada.

A Constituição Federal de 1988 (CF/88), no seu art. 155, inciso III, conferiu aos Estados membros e ao Distrito Federal competência para instituir imposto sobre a propriedade de veículos automotores. Assim, cada Estado editou sua própria lei para cobrança do IPVA, variando as alíquotas de acordo com a legislação de cada Unidade da Federação, assim, muitos veículos são registrados nos Estados em que a alíquota é menor, não obstante seus proprietários residirem neste Estado.

Esta prática implica perda de arrecadação para o Estado e Município.

No caso do Estado de Minas Gerais, foi editada a Lei nº 14.937, de 23/12/03, que ao estabelecer sobre o pagamento do IPVA, disciplinou:

Art. 1º O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores - IPVA - incide, anualmente, sobre a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, sujeito a registro, matrícula ou licenciamento no Estado.

Parágrafo único. O IPVA incide também sobre a propriedade de veículo automotor dispensado de registro, matrícula ou licenciamento no órgão próprio, desde que seu proprietário seja domiciliado no Estado.

(...)

Art. 4º Contribuinte do IPVA é o proprietário de veículo automotor.

(...)

Art. 10. As alíquotas do IPVA são de:

I - 4% (quatro por cento) para automóvel, veículo de uso misto, veículo utilitário e outros não especificados neste artigo;

II - 3% (três por cento) para caminhonete de carga picape e furgão;

III - 1% (um por cento) para veículos destinados alocação, de propriedade de pessoa jurídica que preencha pelo menos um dos seguintes requisitos:

Conforme se verifica, o legislador estadual, usando da sua competência constitucionalmente prevista, delimitou o campo de incidência do tributo, ou seja, estabeleceu que o IPVA será devido ao Estado de Minas Gerais, quando o veículo automotor estiver sujeito a registro, matrícula ou licenciamento no Estado.

Cabe, todavia, indagar, quais as condições determinantes para que o veículo sujeite-se ao registro e licenciamento neste Estado.

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Sobre a matéria, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), aprovado pela Lei nº 9.503/97, no seu art. 120, dispõe:

Art. 120 - todo veículo automotor, elétrico, articulado, reboque ou semi-reboque deve ser registrado perante o Órgão executivo de trânsito do Estado ou do DF, no município de domicílio ou residência de seu proprietário, na forma da lei.

Extrai-se do dispositivo legal retromencionado, que o fato gerador do IPVA ocorre no município de domicílio ou de residência do proprietário do veículo.

Salienta-se, que não obstante as várias conceituações existentes sobre os termos “domicílio” e “residência”, não cabem aqui as definições trazidas pelo Código Civil de 2002 (CC/02), dada à regra da especialidade. A interpretação a ser considerada, neste caso, é a do CTN, posto que a matéria ora discutida é de natureza tributária.

Examine-se, pois as disposições do art. 127 do CTN:

Art. 127 - Na falta de eleição, pelo contribuinte ou responsável, de domicílio tributário, na forma da legislação aplicável, considera-se como tal:

I - quanto às pessoas naturais, a sua residência habitual, ou, sendo esta incerta ou desconhecida, o centro habitual de sua atividade;

II - quanto às pessoas jurídicas de direito privado ou às firmas individuais, o lugar da sua sede, ou, em relação aos atos ou fatos que derem origem à obrigação, o de cada estabelecimento;

O Professor Renato Bernardi, ao discorrer sobre o tema (IPVA tem de ser pago onde o dono do automóvel mora – www.conjur.com.br, artigo publicado em 28 de maio de 2006), leciona:

PARTINDO-SE DO PRESSUPOSTO DE QUE “DOMICÍLIO” E “RESIDÊNCIA” SÃO PALAVRAS CUJOS SIGNIFICADOS NÃO SE CONFUNDEM, HÁ QUE SE DAR UMA INTERPRETAÇÃO COERENTE AO DISPOSITIVO. A INTERPRETAÇÃO QUE MAIS SE ENCAIXA NA RATIO LEGIS DA NORMA É AQUELA QUE INDICA QUE AO REFERIRSE A “DOMICÍLIO”, O CÓDIGO DE TRÂNSITO FAZ MENÇÃO À PESSOA JURÍDICA. AO PASSO QUE, AO MENCIONAR “RESIDÊNCIA”, DIRIGE-SE ÀS PESSOAS FÍSICAS.

E continua:

OUTRA INTERPRETAÇÃO LEVARIA À ABSURDA CONCLUSÃO DE QUE O ARTIGO 120 DO CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO CONSIDERA SOMENTE A PESSOA FÍSICA, ESQUECENDO-SE DA PESSOA JURÍDICA, ALÉM DE DISTANCIAR REFERIDA REGRA DO DISPOSTO NO ARTIGO 127 DO CÓDIGO TRIBUTÁRIO NACIONAL, REGRA ESPECÍFICA DO DOMICÍLIO TRIBUTÁRIO. (...).

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Por conseguinte, o critério que fixa o domicílio tributário, para fins do IPVA é o previsto no artigo supramencionado, que determina que as pessoas registrem seus veículos na Unidade da Federação onde residam com habitualidade e que as pessoas jurídicas de direito privado devem registrar seus veículos onde se encontre as respectivas sedes.

Esta assertiva pretende demonstrar que o deslinde da questão passa necessariamente pela comprovação do local de residência habitual da Autuada, nos moldes do que prevê o art. 127, inciso I do CTN, já mencionado.

Passa-se, então, a análise dos documentos juntados aos autos (fls. 41/60), para a aferição do domicílio tributário da Autuada.

A Impugnante afirma ser incontroverso que o veículo de placa NFZ-7910 está registrado no Estado de Goiás, e que o mesmo também é utilizado por seu esposo, que, dentre outras cidades, presta serviços na cidade de Goiânia/GO, como diretor comercial da empresa Real Moto Peças Ltda., que empresta o endereço para o registro do veículo de sua propriedade, e que, portanto, é domicílio de seu esposo.

Todavia, cabe registrar a individualidade das pessoas físicas e jurídicas. O casamento é objeto de união civil das pessoas, mas não tem o poder de acabar com a individualidade. Estando o carro registrado em nome da Impugnante, a alegação de que seu esposo tem domicílio em outro Estado não muda que o domicílio da proprietária é em Minas Gerais, e que, portanto, o veículo de sua propriedade deve ser registrado aonde tem o seu domicílio.

Registre-se, ainda, que os documentos apresentados (fls. 41/60), comprovam que a empregadora do esposo da Autuada tem domicílio em Goiás, o que de forma alguma leva a comprovar que também o empregado tem o mesmo domicílio, em respeito à individualidade da pessoa jurídica em relação à pessoa física. A própria defesa afirma que o seu marido trabalha em diversas cidades e reside em Uberlândia, portanto, também tem domicílio em Minas Gerais.

A Impugnante afirma que seu domicílio civil é na Rua XV de Novembro, nº 327, Apartamento 1.000, Centro, CEP 38.400-214, Uberlândia/MG, e considerando a individualidade das pessoas físicas e jurídicas tem-se como correto o lançamento fiscal por estar caracterizado que o domicílio da proprietária do veículo no período do lançamento é no Estado de Minas Gerais.

Ressalta-se que a Fiscalização anexou às fls. 08, consulta a base de dados do CPF da Receita Federal do Brasil, que atesta ser a Impugnante residente em Uberlândia/MG.

Evidenciada a falta de pagamento do IPVA, correto o Fisco em exigir o tributo incidente, bem como aplicar a penalidade prevista no art. 12, § 1º da Lei nº 14.937/03, *in verbis*:

Art. 12. O não-pagamento do IPVA nos prazos estabelecidos na legislação sujeita o contribuinte ao pagamento de multa calculada sobre o valor atualizado do imposto ou de parcelas deste,

CONSELHO DE CONTRIBUINTES DO ESTADO DE MINAS GERAIS

conforme disposto nos incisos abaixo, bem como de juros de mora:

§ 1º Havendo ação fiscal, a multa será de 50% (cinquenta por cento) do valor do imposto, observadas as seguintes reduções:

Desta forma, resta plenamente caracterizada a infração fiscal e corretas as exigências apontadas pelo Fisco.

Diante do exposto, ACORDA a 1ª Câmara de Julgamento do CC/MG, em preliminar, à unanimidade, em rejeitar a arguição de nulidade do Auto de Infração por ilegitimidade "ad causam". No mérito, também à unanimidade, em julgar procedente o lançamento. Participaram do julgamento, além dos signatários, os Conselheiros Maria de Lourdes Medeiros (Revisora) e Danilo Vilela Prado.

Sala das Sessões, 14 de abril de 2010.

Luciana Mundim de Mattos Paixão
Presidente

Vander Francisco Costa
Relator

VFC/EJ